

MISSÃO E DIACONIA: COLOCANDO OS DONOS E TALENTOS À SERVIÇO

*Diác. Valmi Becker
Joinville/SC*

Deus é o senhor de toda a criação e é quem primeiro nos acolheu, e em seu amor, compartilhou a tarefa de Sua missão com todas as pessoas. Como colaboradores de Deus, somos responsáveis pelo cuidado com toda a criação e acolhida às pessoas. Em Jesus Cristo, Deus nos oferece um modelo para uma missão: a diaconia. A diaconia, como serviço de amor ao próximo, de denúncia às situações de injustiça, de busca pela paz e por um mundo mais fraterno e solidário, marcam a missão de Jesus. Como criaturas de Deus e como igreja, somos convocados e convocadas a fazeremos parte da missão de Deus e dar continuidade a este serviço acolhedor e de cuidado.

Morei seis anos em Munique. Lá realizei o meu sonho de buscar formação na área de acompanhamento a “doentes terminais e seus familiares”. No transcorrer do curso de 365 dias, confrontei-me, diretamente, com o tema morte; sofrimento; doença e despedida.

Numa das paredes da sala onde tínhamos nossos encontros, havia um quadro onde se podia ler uma frase da fundadora do Movimento Moderno “*Morte no Limiar da Vida*”, dra. Cicely Saunders: “*Você é uma pessoa importantíssima porque você é*

quem é. Até o último momento de sua vida você é uma pessoa única. Nós faremos todo o possível para que você não só possa morrer em paz, como também viver bem até o último instante de sua existência.” Estas poucas palavras deixavam-nos claro que precisávamos aprender a respeitar, a amar e a promover qualidade de vida aos pacientes terminais que viríamos a acompanhar.

Com os doentes terminais que acompanhei no leito de morte, aprendi a valorizar as coisas pequenas do dia-a-dia; a falar abertamente com eles sobre a sua morte; a silenciar e a ouvi-los com todo o meu ser; a prestar atenção às expressões não verbais deles que, lentamente, se despediam desta vida; a promover espaço tranquilo, acolhedor, confortável, carinhoso, calmo e, acima de tudo, a respeitar os desejos e as decisões de quem está prestes a morrer.

Acompanhar alguém, na sua trajetória final de vida é, sem dúvida, missão diaconal solidária. Quando reflito sobre isso, sempre me vêm à mente a ação dos quatro homens que, nos tempos de Jesus, desceram o paralítico pela abertura do telhado para que o Filho de Deus o curasse (Marcos 2. 3-5). Os

tais homens foram ao encontro da necessidade daquele que precisava de ajuda e também foram transformados a partir do gesto solidário e de amor. Pelo poder do Espírito Santo, somos animados a nos servir mutuamente. Cada pessoa, na sua vulnerabilidade e fraqueza, é chamada ao serviço diaconal de amor e solidariedade. A pessoa em fase terminal também contribui com sua parte na missão de Deus de forma silenciosa.

Ela nos ensina a viver a vida a partir de valores que nós mesmos desconhecemos. A pessoa em fase terminal revela algo da missão de Deus. Revela que a morte não é o fim, mas o início de uma vida plena. Revela que Deus se manifesta na derrota e na fraqueza humana.

A ação solidária, a luta pela dignidade e por direitos humanos, a busca por uma consciência mais ecológica, um abraço, ouvidos, olhos atentos e mãos estendidas às situações de violência e injustiça é diaconia e são gestos que fazem parte da igreja que serve e caminha, da igreja em missão.



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil

Atividade

Material: Cópia da imagem sugerida abaixo. Papel e canetas.

1. Preparar um ambiente agradável para diálogo e discussão em grupos.
2. Leitura do texto.
 - O que mais chamou a atenção no texto.
3. Após a leitura e reflexão a partir do texto, formar grupos de até cinco pessoas.
4. Distribuir uma cópia da imagem, duas folhas de ofício e caneta para cada grupo.

Tarefa dos grupos:

- Observar a imagem em silêncio.
 - Refletir qual a relação da imagem com a missão de Deus?
 - Qual a relação da imagem com o nosso serviço na missão de Deus?
 - Escrever duas palavras que expressam a relação entre missão de Deus e Diaconia.
 - 5. Para finalizar, convidar que se forme um grande círculo com todas as pessoas. Em plenária, que cada grupo compartilhe a discussão ocorrida e leve ao centro as palavras que o grupo expressou. Pode ser encerrado com um canto.
-



*Imagem
"La Cathédrale"
De Auguste
Rodin, 1908.*

VISITAÇÃO E MISSÃO: POSSO TE VISITAR?

P. Werner Kiefer

Pastor da Comunidade de Porto Alegre/RS

A visitação faz parte da essência da prática cristã. Quem não se lembra dos relatos de Gênesis, em que Deus nos visita criando um mundo de cores, diversidade e harmonia? Deus visita Moisés, colocando-se ao lado dele para liderar o povo. Abraão e Saara, os profetas, os pastores nos campos de Belém também foram surpreendidos e transformados pela visita de Deus. No livro de Atos dos Apóstolos, vemos a comunhão de mesa, o repartir do pão de casa em casa. É Deus quem nos visita através de Jesus Cristo e nos convoca a fazer parte de sua missão. Assim, a prática do cuidado através da visitação faz parte da missão da igreja. Vínculos são construídos e a amizade é preservada. Ser Igreja de Jesus Cristo é também visitar-se, cuidar-se mutuamente.

A visitação é um serviço essencialmente diaconal e tem dois aspectos importantes que nos ajudam a entender sua relação com a missão da igreja e a diaconia. Visitação é, simultaneamente, “ir” e “deixar vir”. No ir ao encontro, a igreja vivencia comunhão e dá continuidade à sua missão de ir por todas as nações, batizando e ensinando o Evangelho da

Salvação (Mateus 28.19). Visitar é ir ao encontro das pessoas. É oportunizar laços de amizade e reconciliação. A visitação pode quebrar o isolamento no qual muitas pessoas se encontram e possibilita um reencontro com a vida em comunidade.

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei” (Mateus 11.28). Assim, Jesus caracteriza a missão da igreja cristã como aquela que deixa vir. Como aquela igreja que abre suas portas e janelas para as pessoas que a procuram e que estão carentes de cuidado e amor. Na visitação está presente a idéia do deixar vir. A comunidade cristã, além de visitar, deixa suas portas abertas para ouvir as dores do mundo e acolher as pessoas nas mais diversas situações de sofrimento. Deixar vir é abrir-se para a diversidade. Deixar-se visitar é um gesto humilde de acolher o amor de Deus através do próximo.

Vivemos num tempo em que o isolamento, a violência e o sentimento de estar desprotegido inibem o ir e o deixar vir ao encontro. A sensação é de desconfiança. A tendência é manter-se no

anonimato e no isolamento. Em contrapartida é preciso perguntar: é possível ser cristão a vida toda de forma anônima, sem comunhão? É possível viver de portas fechadas, sem “ir” e “deixar vir” ao encontro dos que buscam cuidado, dos que aguardam solidariedade? Isto é o mesmo que se perguntar: é possível o tempo todo esconder uma vela acesa?!

Através do ato de visitar nos tornamos mensageiros e mensageiras de Deus, que surpreende o outro, proporcionando novo ânimo. Através da visitação, pessoas podem tornar-se anjos, conforme escreve o apóstolo Paulo em Hebreus 13.2: “Não deixem de ser hospitaleiros; pois alguns sendo hospitaleiros, sem saber, receberam anjos.” Visitação é um desafio que consiste em abrir portas, tanto para sair, como para deixar entrar. Que possamos exercitar este cuidado de uns para com os outros, visitando-nos mutuamente e deixando-nos visitar.



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil

Atividade

Material: Diversas revistas e tesouras.

1. Preparar o local de forma acolhedora. Cadeiras dispostas, preferencialmente, em círculo.

2. Leitura do texto *Visitação e Missão: Posso te visitar?*

3. Após a leitura, refletir: Qual a mensagem do texto?

4. Após a leitura e reflexão, convidar as pessoas a recortarem das revistas imagens/figuras

de portas.

5. Dispor as imagens no centro e pedir para que as pessoas observem as imagens/figuras e escolham uma imagem com a qual se identificaram.

6. Perguntar: - O que mais chama atenção na imagem escolhida? - Numa visita, o que espero encontrar atrás da porta? - E quando somos visitados, qual é a nossa reação? O que se espera da visita?

7. Finalizar com uma oração.



SOMOS PESSOAS CHAMADAS PARA SERMOS AGENTES DA PAZ!

Marcos Aurélio de Oliveira

*Candidato ao Ministério Pastoral e voluntário da SERPAZ – Serviço de Paz
São Leopoldo/RS*

“**P**elo nosso silêncio, pela nossa maneira de sermos passivos, nós nos tornamos cúmplices da violência que nos envolve. Abdicamos do nosso testemunho cristão e nos declaramos impotentes e assim nos comportamos. Como cristãos e cristãs, sabemos que não precisamos depender apenas dos esforços humanos para deter a maré da violência. Jesus não morreu na cruz para tornar-se um mártir cujos discípulos iriam buscar vingança por sua morte. Pelo contrário, foi trazido à vida para mostrar que Deus reina além de toda morte e violência. Deus age em contrário à violência e à morte, ao sustentar a vida.”
(Ricardo Wangen)

Estas palavras foram utilizadas para defender a proposta de um “Ministério da Não-Violência”, cujo objetivo é ajudar na conscientização do mandato principal do Evangelho: “Cristo nos deixou a paz e nos enviou para um serviço de paz e justiça”. Segundo a proposta, o serviço, as ações das pessoas agentes de paz precisam ser pró-ativas. Isso significa, atuar de maneira preventiva através de uma educação pela não-violência. Nas nossas relações familiares,

em sociedade e em comunidade precisamos treinar cada dia uma coisa nova, até virar hábito. Se a violência é algo que se aprende, então temos o desafio de educar para a não-violência. O agir missionário para transformação da violência em prol da vida faz parte da igreja em missão e caracteriza a diaconia. Esse agir não fica somente em palavras, mas se concretiza em gestos que cada pessoa pode aprender e assumir:

– Procurando desfechos mutuamente benéficos para todas as pessoas que estão envolvidas em conflito, e não ficar torcendo pela derrota de uma ou de outra;

– Orando em prol daquelas pessoas que achamos que nos prejudicaram ou por aquelas com as quais estamos em conflito;

– Criando espaços de convivência que oportunizem relação de confiança onde as pessoas vítimas de qualquer forma de violência possam fazer sua denúncia;

– Refletindo sobre formas de viver em sociedade e nossa cultura que valoriza roupas de marca, o consumismo, a utilização de carros poluentes pensando apenas no conforto

em prejuízo da natureza, o esbanjamento de comida e água e analisando nossa contribuição e cumplicidade com a situação de exclusão de uma grande parcela da população e a devastação da natureza;

– Sugerir e apoiar a criação de programas de orientação familiar para eliminar ou, pelo menos, diminuir a violência doméstica;

– Ajudando a conscientizar as lideranças e pessoas envolvidas com a educação em nossas escolas, igrejas e meios de comunicação para a necessidade urgente de refletir sobre uma ética de não-violência.



A não-Violência é um grande desafio e uma necessidade. É um legado que cada um, cada uma de nós pode estar se empenhando para que seja realidade, pois é uma possibilidade evangélica para a paz. “Bem-aventuradas as pessoas que promovem a paz...” (Mt 5.9).

Dinâmica de apresentação: “Nomes Adjetivos”

1. A pessoa que orienta a dinâmica pede para que o grupo forme um círculo e inicia explicando o que é adjetivo. Todas as pessoas participantes precisam escolher um adjetivo que comece com a primeira letra do seu nome. Precisa lembrar que o adjetivo tem que ser positivo, que contribua para a construção da auto-estima da pessoa.

2. A pessoa que orienta começa a apresentação saudando todas as pessoas que estão participando, dizendo seu nome e adjetivo.

3. Em seguida, passa a palavra para a pessoa que está a sua direita. Esta pessoa agradece repetindo o nome e o adjetivo da pessoa que lhe passou a palavra, em seguida saúda a todas as pessoas presentes e diz seu nome e adjetivo, então passa a palavra para a pessoa a sua direita.

4. Esta, por sua vez, agradece e repete os nomes e os adjetivos das pessoas que se apresentaram antes dela, saúda a todas as pessoas presentes e diz seu nome e seu adjetivo e passa a palavra para a próxima pessoa... E assim até que todos tenham se apresentado.

5. Após todas as pessoas terem se apresentado, comentar a respeito de qual foram às reações das pessoas enquanto seus nomes e seus adjetivos eram repetidos. Geralmente as expressões são de satisfação, alegria, isso pode ser explicado pelo fato das pessoas terem escolhido os seus adjetivos. Esta escolha, muitas vezes, é motivada por aquilo que a pessoa é, gostaria de ser ou como gostaria que as outras a vissem.



□ PAPEL DA FUNDAÇÃO LUTERANA DE DIACONIA PARA A MISSÃO DA IECLB

*P. Silvio Schneider – Secretário Executivo da FLD
Porto Alegre/RS*

“**A**marás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. E amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22. 37-38)

Em sua pregação e em suas ações, Jesus mostrou que o amor ao próximo, junto com o amor a Deus, resume toda a vontade divina. Em sua vida, Jesus ocupou-se especialmente com os empobrecidos, marginalizados e excluídos, dando-lhes nova dignidade e possibilidade de vida. Em Jesus se manifesta a justiça de Deus: *“Tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro e me hospedastes; estava nu, e me vestistes; estive enfermo e me visitastes; preso e fostes ver-me.”* (Mateus 25. 31-46)

A diaconia, como o serviço de amor ao próximo, está voltada para as necessidades concretas das pessoas. Através do serviço, a Fundação Luterana de Diaconia testemunha o Evangelho de Jesus Cristo, que diz: *“Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância”* (João 10.10). Na promoção e defesa da vida, a Fundação baseia-se em princípios éticos cristãos proclamados na e pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB. Fundamenta-se **na fé**, que testemunha ser o mundo Criação de Deus, **no amor**, que encontra o Senhor Jesus Cristo

no próximo empobrecido, e **na esperança**, que age na certeza da vinda do Reino de Deus.

Como cristãs e cristãos trabalhando na área de serviço social e na promoção de desenvolvimento sustentado, nós reconhecemos que é a Deus que prestamos contas sobre a maneira como respondemos a necessidades humanas. E, ao mesmo tempo, também prestamos contas uns aos outros e a quem procuramos servir.

A fé cristã requer que façamos uma abordagem mais ampla quando se trata de atender às necessidades dos que sofrem. Quando se trata de ir de encontro dos que sofrem, buscamos fazê-lo de maneira ecumênica, isto é, juntando forças com outras denominações e expressões cristãs e não-cristãs e com organismos governamentais e não governamentais. O chamado do Evangelho nos desafia a servirmos a todas as pessoas em necessidade, independente de sua religião, raça, convicção ou partido político, nacionalidade, idade, gênero ou mesmo orientação sexual. (Gálatas 3.28)

É absolutamente necessário que nos inteiremos das raízes e causas do sofrimento das pessoas. Que sejamos promotores de paz com justiça. Que visão temos para mudanças em nossa sociedade? Que tipo de desenvolvimento,

afinal queremos?

O mundo inteiro criado e amado por Deus, e não somente a Igreja e os seus membros e suas estruturas, são o ponto de partida para o serviço e a ação diaconal. A abordagem interdisciplinar no trabalho social é uma maneira significativa e poderosa de levar em conta todos os dons que Deus concedeu às pessoas e às comunidades (I Coríntios 12). E desta forma, servindo ao mundo através de projetos sociais que objetivam o resgate da dignidade humana, a Fundação exerce sua missão como parte da Missão de Deus.



Criada em 17 de julho de 2000 por decisão do Conselho da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil IECLB, a Fundação é uma



entidade com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, e é **definida como organização de sociedade civil de direito público**. É herdeira do Serviço de Projetos Desenvolvimento da IECLB e de sua experiência de mais de 34 anos na área de projetos de desenvolvimento comunitário em território brasileiro. Fundação Luterana de Diaconia Rua Dr. Flores, 62, Sala 901, Centro, Porto Alegre, RS. www.fld.com.br

Atividade

Esta atividade pressupõe o mínimo de dois momentos ou encontros.

Material

Primeiro momento: Papel pardo e canetas.

Segundo momento: Bacia, água e toalha.

Primeiro momento

1. Desafiar as pessoas a visitar um projeto social.

Lembrar:

– Visita tem objetivo, um porquê e precisa ser comunicada.

– Após a visita, compartilhar em grupo: O que vimos e ouvimos durante a visita? O que mais

impressionou?

– Anotar em papel pardo os comentários.

Segundo momento

1. Encher a bacia com água. Convidar cada pessoa a lavar e secar os pés da pessoa que está ao lado, uma a uma, até que todas as pessoas tenham tido seus pés lavados, e lavado os pés de alguém.

2. Após esta dinâmica, refletir:

– Como você se sentiu ao lavar os pés e deixar alguém lavar?

– De que forma a igreja/comunidade pode servir junto às dores e sofrimento da sociedade?

– O que é possível aprender dos projetos e movimentos sociais?





RELATO DE EXPERIÊNCIA

DIACONIA – UM SERVIÇO DE AMOR

*Vera Roth
Novo Hamburgo/RS*

Quando, ao sermos desafiadas em nossa comunidade, por nossa coordenadora, a um trabalho diaconal junto com mulheres empobrecidas e analfabetas em um bairro de migração, tivemos uma experiência interessante.

Trabalhamos com as mulheres, ensinando-as a costurar, a aproveitar tecidos para a confecção de cobertores e roupas para crianças, a manusear agulha e máquina de costura, a usar alimentos de valor nutritivo como talos de verduras, carne de soja e noções de higiene. Todo este trabalho oportunizou comunhão com estas mulheres e transformação delas e de nosso grupo. Eram contagiantes as trocas e experiências que naquele espaço de trabalho e de amor foram possíveis compartilhar.

Entre estas histórias de vida lembro de Juvelina, 30 anos (aparentando 50), bugra, vinda do interior com seu marido e

7 filhos na esperança de uma vida melhor. Migrantes, trabalhavam na roça para sobreviver. Na cidade grande, assuntados com a pouca informação, a sobrevivência muito, muito difícil e a realidade muito diferente da sonhada.

Havia um bar próximo ao espaço onde montaram sua casa improvisada com latas abertas e papelão para um abrigo. O bar foi o primeiro contato do marido com o novo mundo que haviam encontrado. A bebida no início era socialização e a seguir o vício e a degradação.

Juvelina, uma mulher bonita, de cabelos negros e lisos, orientada por parentes, procurou nosso grupo de trabalho, para assistência à sua família. Ao se inscrever foi informada de que havia regras no grupo, iria aprender a costurar, fazer cobertas, cuidados com a higiene, cuidado com as crianças e esperava-se a participação do casal em palestras e

*A Diaconia
nos faz despertar
para um novo
VIVER.*

estudos bíblicos.

Juvelina começou a participar por causa do rancho que recebia mensalmente. À medida que ia participando e convivendo com o grupo, sua vida começou a mudar. A casa começou a ganhar novas formas, limpeza, cobertas e algumas panelas para cozinhar no seu fogo de chão.

Uma firma de metais e fivelas, vendo o trabalho assistencial sendo realizado por uma entidade confiável e a transformação de uma população de extrema pobreza, ofereceu trabalho para fazer em casa. Precisavam manusear e montar minúsculas peças para completar as fivelas. Eram milhares de fivelas. Mãe e crianças sentavam-se no chão e trabalhavam juntos ganhando pouco, mas trabalhavam e sentiam o valor de ganhar alguns trocados.

Esta mãe que passou fome e maus tratos, espancada pelo marido que morreu baleado, vítima de uma rixa entre vizinhos, sentiu o valor da cidadania.

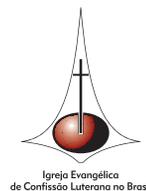
Os filhos cresceram, Juvelina ganhou carteira de trabalho. O sofrimento de dirigir uma família sozinha nunca acabou. Um filho seguiu o mundo do crime, foi preso e condenado, mas a mãe amorosamente, uma vez por mês ia visitá-lo levando pão caseiro e refresco por ela preparado. Morreu aos 18 anos de Aids.

Uma das meninas engravidou aos 13 anos, acrescentando mais uma criança à família.

Juvelina fez curso de alfabetização. Mulher forte e corajosa que sempre lutou por uma transformação de vida. VIDA digna para si e sua amada família.

A experiência de vida que estas mulheres analfabetas e pobres nos passavam era de uma riqueza indescritível. Nós, através das visitas e encontros de oficinas, oportunizamos que elas tivessem alternativas para auxiliar na sustentabilidade do lar, pois as situações de pobreza financeira e de educação geravam grande sofrimento. Mas nós também crescemos. Aprendemos a olhar para aquela situação com respeito. No decorrer dos anos ouvimos histórias lindas dessas mulheres. Algumas procuraram escolas para alfabetização junto com seus filhos. Outras, percebíamos mais soltas, mais alegres e participativas. Nesta experiência e trabalho diaconal, foi possível o resgate da dignidade de muitas delas, o amor pela vida, a esperança em dias melhores.

A Diaconia nos faz despertar para um novo VIVER. Tiramos do fundo do nosso ser o que não sabíamos existir. É um desafio muito grande quando nos permitimos deixar brotar de dentro de nós a vontade de dar de si para o outro.



MISERICÓRDIAS DOMINI – 22/04

SUBSÍDIOS LITÚRGICOS

Pa. Sandra H. Fanzlau e Pa. Mayke M. Kegel

Acolhida

“Não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos”.

Neste culto especial pelo Dia Nacional da Diaconia, celebramos o fato de que Deus tornou-se humano, serviu ao mundo e deixou uma tarefa para a sua igreja: o serviço de amor ao próximo. Este serviço, denominado Diaconia, é o jeito de ser igreja que caminha em busca da paz e da reconciliação, anunciando e denunciando “as coisas que vimos e ouvimos”.

Kyrie eleison

Enquanto os clamores pelo mundo são expressos, pessoas levam até o altar objetos que expressam sofrimento como sinal concreto das dores do mundo.

Sugestão: Convidar pessoas da comunidade e crianças para levarem os objetos. Objetos podem ser levados aos pés do altar ou à frente da mesa do altar.

L.: Senhor, colocamo-nos em tua presença e manifestamos a nossa fragilidade. Como humanidade, clamamos por teu amor e por

tua misericórdia diante das dores do mundo.

1. Enquanto uma pequena parte da humanidade se delicia e enche seus pratos com alimentos fartos ou esbanja água, grande parte de teus filhos e filhas passam horas caminhando em busca de um jarro com água para saciar a sede e a fome de seus corpos cansados e de suas crianças cujo olhar não esconde mais a dor e a falta de esperança.

(Pedir para uma criança descalça entrar com um jarro sem água e levá-lo até ao pé da mesa do altar)

2. Deus criou o mundo e cada um de nós com amor inimaginável. Como herança, nos deixou a paz! Hoje, as guerras sangrentas e tecnológicas marcam nossa história. As notícias de crueldade que ouvimos e lemos são desumanas, mas realizadas por seres humanos. A violência silenciosa e física que faz parte do cotidiano de um número cada vez maior de famílias é como espinhos cravados na carne, causando dor, raiva e cicatrizes profundas no corpo e no coração. A paz parece um sonho distante e, muitas vezes, difícil de viver.

(Pedir para uma mulher trazer até o altar espinhos)

3. São milhares as pessoas no mundo todas cujas vidas carecem de solidariedade, de amor e compaixão. A insensibilidade e indiferença frente às situações de injustiça, miséria e preconceito refletem corações petrificados, vazios e pesados. Corações de pedra, temerosos e inseguros, carentes de amor, de abraço e de cuidado que machucam e destroem outros corações.

(Pedir para que um homem leve até o altar pedras)

C. (canta): Pelas dores deste mundo, ó Senhor, imploramos piedade.

A um só tempo geme a criação.

Teus ouvidos se inclinam ao clamor desta gente oprimida.

Apressa-te com tua salvação.

A tua paz, bendita e irmanada com a justiça, abraça o mundo inteiro.

Tem compaixão!

O teu poder sustente o testemunho do teu povo.

Teu Reino venha a nós! Kyrie eleison.

Oração Geral da Igreja: *(incluir intercessões locais)*

L.: Trazemos perante Deus as nossas intercessões. Oremos:

Intercedemos, Senhor pelas pessoas no mundo inteiro que passam fome e sede, para que o amor de Deus as envolva, renovando a esperança e para que a tua

Igreja saiba ver e ouvir estes clamores e colocar-se à serviço.

C.: Não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.

Intercedemos, Senhor, pela Igreja e suas comunidades, para que ouçam o teu Evangelho. Para que tua igreja em missão possa dar o seu testemunho também através da diaconia, servindo com e pela paz e não-violência.

C.: Não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.

Intercedemos, Senhor, por todas as pessoas aqui presentes, para que cultivem a humildade e compaixão; para que, através do poder do Espírito, possam servir para transformar corações petrificados em corações capazes de amar.

C.: Não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.

L.: Deus de amor, que agradável é sabermos que teus olhos e ouvidos se inclinam para a oração e a prece dos que te invocam e que estás atento ao que pedimos em nome de Jesus. Amém.

Bênção

L.: “Que em nossos corações e casas haja bênção de Deus.

Que em nosso ir e vir, haja paz de Deus. Que em nossa vida e em nosso servir, haja amor de Deus. Que em nosso final e novo começo se estendam os braços de Deus para nos receber e nos levar ao lar.”

Assim nos abençoe Deus, Jesus Cristo e o Espírito Santo. Amém.